

FOLHA DE S.PAULO

CRÍTICA

Grupo Corpo mantém caráter inovador em balés inéditos**KATIA CALSAVARA**
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

15/08/2015 02h36

De olho no futuro, o mineiro Grupo Corpo completa seus 40 anos sem perder de vista o que o trouxe até aqui: o estabelecimento de um vocabulário próprio de movimentos e uma linguagem única, reconhecida dentro e fora do país.

A companhia fundada em 1975 –na qual os irmãos Paulo e Rodrigo Pederneiras dividem as funções de direção artística e coreografia, respectivamente– chega firme à maturidade com a apresentação de dois balés inéditos: "Suíte Branca" e "Dança Sinfônica".

No programa comemorativo, que acontece no Teatro Alfa até o dia 23 de agosto, o grupo reafirma sua vontade de inovar. Em "Suíte Branca", eles contam com coreografia da novata Cassi Abranches e trilha especialmente composta por Samuel Rosa, vocalista do Skank.



Até hoje, apenas dois coreógrafos, além de Rodrigo Pederneiras, desenharam os passos do grupo: o argentino Oscar Araiz (em 1976 e 1980) e a alemã Susanne Linke (1988).

Abranches fez parte do elenco de bailarinos do Corpo durante 12 anos. Na estreia como coreógrafa da companhia, apostou nos desenhos de cena e em muitos rolamentos.

O cenário, de Paulo Pederneiras, e o figurino, de Freusa Zechmeister, trazem um clima quase gelado, em contraponto ao calor de "Dança Sinfônica", assinada por Rodrigo.

Variada e com sonoridades que vão do clima quase circense ao rock pesado, a trilha de Samuel Rosa estabelece boa atmosfera, que poderia até ser melhor explorada.

Em alguns momentos, vê-se certa fragilidade do elenco masculino, em contraponto ao brilho evidente das mulheres. Cassi tem talento, é sofisticada no uso da técnica, e pode criar dramaturgias ricas com o tempo.

Já em "Dança Sinfônica" tudo parece caminhar em um mesmo sentido. É possível ver o casamento primoroso entre coreografia, luz, figurino e cenário (produzido com mais de mil fotos de viagens do elenco).

A quinta trilha de Marco Antônio Guimarães, líder do grupo Uakti Oficina Instrumental, para o Corpo também está em perfeita sintonia – a execução é da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

O balé se inicia com os homens carregando as mulheres, vestidas com collants vermelhos, em passos lentos e marcados. A partir de então, duos, trios, quartetos e grupos mostram total simbiose com a música.

Destaque para o "pas de deux" que tem interpretação belíssima de Silvia Gaspar (acompanhada por Edmárcio Júnior) e das cenas em que ela aparece sendo "ninada" por um dos bailarinos.

A dramaturgia simples de "Dança Sinfônica", porém marcante e efetiva, mostra a segurança de Rodrigo. Reafirma o Grupo Corpo entre as riquezas da dança brasileira.

SUÍTE BRANCA ★

DANÇA SINFÔNICA ★★★

QUANDO: QUA. E QUI., ÀS 21H, SEX., ÀS 21H30, SÁB., ÀS 20H, E DOM., ÀS 18H; ATÉ 23/08

ONDE: TEATRO ALFA, R. BENTO BRANCO DE ANDRADE FILHO, 722, SÃO PAULO, TEL. (11) 5693-4000

QUANTO: R\$ 50 A R\$ 130

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

S Sem avaliação

● Ruim

■ Regular

★ Bom

★★★ Muito bom

★★★★ Ótimo

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/1668792-grupo-corpo-mantem-carater-inovador-em-bales-ineditos.shtml>

Links no texto:

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/37602-danca-sinfonica#foto-540242>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.